**OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E SUAS APLICAÇÕES NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DO CAMEAM/UERN**

Francisco Fransueldo da Costa Soares. Professor do Ensino Básico, e-mail: (francisco\_fransueldo@hotmail.com).

RESUMO.Nas últimas décadas, a preocupação com as metodologias de ensino de língua portuguesa e a sua aplicabilidade em atividades de leitura, ensino de texto e prática de análise linguística vem sendo o foco de investigação de inúmeros pesquisadores. Como Geraldi (1991), Dolz e Scheneuwly (1996), estes apresentam essa preocupação em seus trabalhos, os quais propõem metodologias e procedimentos para o ensino de língua materna, especialmente no que diz respeito ao modo como essas metodologias se apresentam em seus documentos. Neste trabalho escolhemos pesquisar sobre as metodologias de ensino de Língua Materna existentes nos Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), e suas repercussões no curso de Letras. Temos como objetivo nesse trabalho investigar as propostas metodológicas de ensino de língua materna no curso de Letras, considerando a relação entre o PPC de Letras e o PCNs. Para tecermos algumas considerações a respeito da temática, nos repartamos nas palavras de Geraldi (1991), nos PCNs (1998) e, em obras mais recentes, como Rojo (2000). Temos para verificação, já que esta é uma pesquisa em andamento, a análise e interpretação de dois documentos oficiais, um do governo federal e o outro do campus local, nos quais em análise preliminar demonstram certo distanciamento, no que compreende a ausência de eixos organizacionais de conteúdos, trazidos pelos PCNs, que se encontra ausente do curso de licenciatura em Letras/Língua portuguesa. Portanto, a partir desses pressupostos teóricos, pesquisaremos sobre “As metodologias de ensino de língua materna”, no objetivo de investigar as propostas metodológicas de ensino de língua materna no curso de Letras, considerando a relação entre o PPC e o PCNs.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua materna; Letras; PPC e PCNs.

**OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E SUAS APLICAÇÕES NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS DO CAMEAM/UERN**

**Introdução:**

Nas últimas décadas, a preocupação com as metodologias de ensino de língua portuguesa e a sua aplicabilidade em atividades de leitura, ensino de texto e prática de análise lingüística vem sendo o foco de investigação de inúmeros pesquisadores. Como Geraldi (1991), Dolz e Scheneuwly (1996), estes apresentam essa preocupação em seus trabalhos, os quais propõem metodologias e procedimentos para o ensino de língua materna, especialmente no que diz respeito ao modo como essas metodologias se apresentam em seus documentos.

Este trabalho pertence a linha teórica “Ensino do Português” escolhemos pesquisar sobre as metodologias de ensino de Língua Materna existentes nos Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), e suas repercussões no curso de Letras. Temos como objetivo nesse trabalho investigar as propostas metodologicas de ensino de língua materna no curso de Letras, considerando a relação entre o PPC de Letras e o PCNs. Para tecermos algumas condiderações a respeito da temática, nos repartamos nas palavras de Bronckart (1998), nos PCNs (1998) e, em obras mais recentes, como Rojo (2000).

A fundamentação teórica se divide em dois tópicos: Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio e Fundamental de língua portuguesa (PCNs), que surgem na intenção de orientar o professor para o desenvolvimento educativo de sua escola, mediante a reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, a análise e seleção de seus materiais didáticos e de recursos tecnológicos correlacionados ao ensino da linguagem, principalmente no que compreende ao aperfeiçoamento e atualização do profissional.

Por ultimo temos o projeto pedagógico do curso de Letras (PPC) do CAMEAM/UERN, parte correspondente a habilitação de língua portuguesa, este contém todas as informações desta lincenciatura, a sua idenficação, seus objetivos: geral e especifico, em fim, as normas gerais de funcionamento do curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrura documental e linguagem jurídica.

Temos para verificação, análise e interpretação dois documentos oficiais, sendo ambos do governo federal, nos quais em análise podemos observa que os documentos oficiais aqui analisados possuem as suas contribuições para o ensino. Eles evidenciam metodologias, competências e habilidades teóricas na aplicabilidade em sala de aula, embora existindo certa dificuldade na transposição didática, mesmo buscando o melhoramento do ensino e da qualidade dos profissionais da educação.

**1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental: uma reflexão**

A elaboração e a publicação dos **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino****Fundamental** representam um avanço considerável nas políticas educacionais brasileiras em geral. E isso, em grande parte, porque, ao invés de constituírem o ensino de língua materna, como tradicionalmente tem sido realizado no Brasil, em suas grades de objetivos e conteúdos curriculares pré-fixados, estes parâmetros, como o nome já indica, constituem-se em “diretrizes que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar uma formação básica comum” (PCNs, 1998, p. 49).

Dada a diversidade regional, cultural e política existente no país, os PCNs do ensino fundamental correspondente a língua materna, buscam parametrizar referências nacionais para as práticas educativas, procurando fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, já em andamento em diversos estados e municípios. Além de orientar o professor para o desenvolvimento educativo de sua escola, mediante a reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, a análise e seleção de seus materiais didáticos, de recursos tecnológicos correlacionados ao ensino da linguagem, principalmente no que compreende ao aperfeiçoamento e atualização do profissional.

Mas a construção dos próprios currículos para o Ensino Fundamental, adequados às necessidades e características culturais e políticas regionais, deverá ser feita pelos órgãos educacionais de estados e municípios e pelas próprias escolas, com base na reflexão fomentada por estes referenciais, pautados essencialmente no processo de construção da cidadania.

Se isso se apresenta como uma qualidade inovadora dos PCNs (1998), se comparados a outros documentos oficiais já elaborados no território nacional, por outro lado, isso implica um grande esforço de reflexão para a transposição didática. Neste sentido (Chevallard, 1985, 1991, *apud* Bronckart, 1998) afirmam que: Destes princípios referenciais, às práticas educativas em sala de aula. E este esforço envolve não somente a construção de currículos plurais e adequados a realidades locais, como também a elaboração de materiais didáticos que viabilizem diretamente a formação inicial e continuada de professores e educadores. ((Chevallard, 1985, 1991, *apud* Bronckart, 1998) *apud* Bronckart, 1998).

Neste sentido, respaldados pelas palavras de Bronckart 1998, citando Chevallard, 1985, 1991, chegamos a compreensão, que a aplicação dos PCNs deve ser realizada de conformidade com o contexto encontrado nas instituições de ensino de cada localidade, para que não se torne inadequada mediante a prática em sala de aula, principalmente no que compreende a elaboração de materiais didáticos que contribuam para a orientação profissional, de modo especial no que concerne a sua formação inicial e continuada de profissionais da educação.

O próprio texto introdutório aos PCNs menciona quatro níveis de concretização destes princípios, que podemos entender como quatro níveis de transposição didática dos parâmetros. Nesse sentido Rojo (2000 p. 28) afirma que:

O primeiro nível de concretização é justamente o da própria construção dialogada dos parâmetros como referenciais para outras ações de política educacional: a formação inicial e continuada de professores, a análise de livros e outros materiais didáticos, como também a avaliação nacional.

O segundo, no âmbito das instâncias educativas oficiais estaduais e municipais, é o diálogo que os PCNs poderão estabelecer com as propostas, documentos e experiências já existentes neste nível.

O terceiro e quarto níveis de concretização dizem respeito á elaboração do projeto educativo de cada escola e à realização do currículo em sala de aula. Este último nível vai envolver crucialmente a elaboração e a utilização adequada de materiais didáticos apropriados a esta realização. (ROJO, 2000, p.28)

Esses níveis citados acima representam a seleção do conteúdo a ser aplicado pelo professor de acordo com o grau de ensino. Ora, no caso dos PCNs de Língua materna são mencionados princípios organizadores dos conteúdos do ensino de Língua materna e critérios para a sequenciação destes conteúdos, além de organizações didáticas especiais, tais como projetos e módulos didáticos.

Considerando a organização didática dos PCNs de LP, Rojo (2000, p. 29), pontua que: “a organização dos conteúdos encontra-se distribuída, nos PCNs de LP, por dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguaguagem”.

Nesta mesma perspectiva significa que os conteúdos indicados para as práticas do eixo do uso da linguagem são eminentemente enunciativos e envolvem aspectos como: a historicidade da linguagem e da língua; aspectos do contexto de produção dos enunciados em leitura/escuta e produção de textos orais e escritos; as implicações do contexto de produção na organização dos discursos (gêneros e suportes) e as implicações do contexto de produção no processo de significação. Logo, neste universo, o texto é visto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino.

Já os conteúdos indicados para as práticas do eixo da reflexão sobre a língua e a linguagem abrangem aspectos ligados à variação lingüística; à organização estrutural dos enunciados; aos processos de construção da significação; ao léxico e às redes semânticas e aos modos de organização dos discursos, ou seja, a prática de análise lingüística. Neste sentido Rojo (2000, p.31) afirma que: Esta proposta de organização curricular exige dos órgãos educacionais estatais providências no sentido de uma efetiva reorganização da formação inicial e contínua dos professores, que inclua revisões curriculares dos cursos de Letras e das disciplinas de Prática de Ensino. Rojo (2000, p.31).

Isto porque o enfoque lingüístico-enunciativo (teoria da enunciação bakhtiniana, teoria dos gêneros do discurso) adotado nos subsídios e indicações brevemente comentados acima, com o qual concordo, encontra-se praticamente ausente dos currículos de graduação de licenciatura em Letras. Assim podemos observar que segundo o teórico existe um desacordo entre as diretrizes curriculares dos PCNs do ensino fundamental e a grade curricular do curso de Letras, estabelecida pelas diretrizes curriculares nacionais.

**2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: considerações**

Tratando-se dos PCNs do ensino médio, compreendemos que este é uma continuidade dos parâmetros estabelecidos no ensino fundamental para a orientação do docente na sua prática em sala de aula, de modo especial a seleção de conteúdos que este deverá executar.

Este documento tem por finalidade delimitar a área de linguagens, códigos e tecnologias, dentro da proposta estabelecida pelo PCNs para o ensino médio, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n° 9.394/96 fundamentada no parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica n°15/98, afirma que: “As diretrizes tem como referência a perspectiva de uma escola de ensino médio, com identidade que atenda as expectativas de uma formação escolar que prepare os alunos para o mundo contemporâneo”.

Neste sentido, fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n° 9.394/96, baseada nos pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica, estas diretrizes direcionadas para o ensino médio, tem como objetivo dar continuidade aos conteúdos do ensino fundamental, mas também construir uma escola com identidade, no sentido de orientar o aluno para o mundo contemporâneo, atendendo as suas devidas expectativas, atentando para a preparação do aluno a outras perspectivas como a utilização de tecnologias, principalmente no que concerne a os conhecimentos de informática.

No que diz respeito ao trabalho com Língua materna, o PCNs do ensino médio (2002, p. 18), propõe: “Que as ações realizadas na disciplina de língua materna no contexto do ensino médio deve propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de esculta”. Neste sentido podemos compreender que isso implica tanto na criação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e a circulação dos textos, quanto ao desenvolvimento da capacidade de uma reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem, dando assim, um maior desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental, na construção de um processo continuo de ensino/aprendizagem.

No que compreende as variações linguísticas no ensino de língua materna, o PCNs do ensino médio (2002, p.20) conceitua que: “em termos de objetos de ensino, muitas vezes compreendemos que a defesa ao respeito dos modos de usar a língua de diferentes sujeitos em diferentes situações sociais, significa enfatizar o ensino de variedades não padrão.” Nesta perspectiva compreendemos que abrir a escola para uma reflexão dessa natureza, seria considerado uma ameaça ao conhecimento sobre a língua padrão, que até então imperava na sala de aula.

Em outras palavras no que diz respeito a tais questões é muito importante considerar a variação em circulações sociais de uso da língua, que deveria contribuir para que a escola compreendesse as dificuldades dos alunos e pudesse atuar mais profundamente para que eles viessem a compreender quando e onde este uso tem ou não legitimidade e pudessem tendo alcançado essa consciência social e linguística, atuar de forma mais consciente nas interações que participem e estas fossem vinculadas às práticas textuais orais ou escritas promovidas pela interação.

Respaldados por essas mesmas palavras, o PCNs do ensino médio (2002, p.21) considera que: “o texto passa a ser visto como uma totalidade que só alcança esse *status* por um trabalho conjunto de construção de sentidos”. Nesta mesma perspectiva assimilamos que a variação linguística, sendo efeito de variações individuais dos produtores e dos receptores da linguagem, bem como as variações das situações de interação só séria efetivamente compreendida pelos professores, alunos e pelos próprios linguistas quando for considerada na materialidade do texto em relação ao contexto de produção de sentido em que envolve tanto o contexto imediato em que se dá a interação quanto à esfera social de que ela emerge este *status*, que nos referimos anteriormente, compreende a construção de sentidos do texto dentro de um determinado contexto, pois é por todo e qualquer texto que se constrói a interação.

Nesta mesma compreensão, sabemos que, são pelas atividades de linguagem, que o homem se constitui sujeito e que a escola se torna um dos veículos de interação social empreendedor destas atividades de linguagem e formadora de sujeitos. Neste sentido o PCNs do ensino médio (2002, p.27) pontua que: “o papel da disciplina de língua materna é o de possibilitar por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção da linguagem em diferentes situações de interação”.

Assim entendemos que a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre eles, transformando continuamente as suas ações, conforme a demanda trazida pelos espaços sociais em que atuam, considerando assim o papel da disciplina de língua materna nesta perspectiva.

Em relação à disciplina de língua materna no ensino médio, a escola respaldada pelo seu projeto político pedagógico, pressupõem um professor de língua materna em permanente e contínua formação científica e pedagógico, na qual possa construir uma compreensão sobre seu objeto de ensino e trabalho, enfocando os usos sociais da língua, a reflexão sobre seus usos e a sua variabilidade, atentando para os interesses e propósitos que orientam sua prática pedagógica.

**3. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras do cameam/uern**

O projeto pedagógico do curso de Letras tem por sua maior finalidade formular o Regimento Interno do Curso de Letras, neste, estão estabelecidas as normas gerais de funcionamento do curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica. Este construído através das atividades dos grupos de trabalho (GT), por meio da congregação do Departamento de Letras/CAMEAM, que reunida elaborou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que contem todas as informações sobre o curso.

Sua modalidade é a de licenciatura, possui sua área de conhecimento voltada para Lingüística, Letras e Artes. Objetiva formar profissionais na área de linguagem, mediante discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a fim de que o discente possa refletir compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, para atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre línguas e literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente humanizadora.

Devido à diversidade de atuação social e profissional do discente em Letras, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão lingüística e literária, nos diversos contextos de uso da linguagem. Dessa forma, o discente de Letras deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência lingüística.

No que compreende as competências e habilidades, odiscente em Letras deverá ser identificado por um leque de habilidades e competências que o tornem preparado academicamente, quer como estudioso de língua materna, quer de língua estrangeira.

A graduação deve, assim, oferecer referências teóricas básicas para uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata, visando à construção de uma base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos. É evidente que a graduação como *lócus* da construção/produção desse conhecimento só propiciará essa sólida base se articulada à pesquisa, permitindo ao discente a iniciação científica e a pós-graduação, gerando a possibilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.

É evidente, também, que, para desenvolver o processo pedagógico caracterizado como “aprender a aprender” com vistas a dar respostas às demandas sociais, o ensino de graduação precisa estar articulado também com a extensão, viabilizando, assim, a efetiva ligação universidade x sociedade.

Na tentativa de responder a essas novas exigências, o Departamento de Letras reviu o currículo do curso, atendendo à LDB – LEI 9.394/1996, resolução CNE/CP1/2002, Resolução CNE/CP2/2002 e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras.

O artigo 2º da Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE/Conselho Pleno – CP1, de 18 de fevereiro de 2002, recomenda que cada instituição, em sua organização curricular, deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para a atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: o aprimoramento em práticas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso e tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovador e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Assim, a resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, que legisla sobre a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, institui a atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação dos professores da educação básica em nível superior, devendo totalizar 400 horas vivenciadas ao longo do curso.

Ainda como forma de caracterizar e definir a atividade prática, o artigo 13º da Resolução CNE/CP 02 estabelece que “em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar”.

As atividades complementares, de acordo com o artigo II da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, SAP definidas com base no acolhimento e o respeito à diversidade; no exercício de atividades de enriquecimento cultural e no desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Conforme o artigo 7º, que visa sobre a organização institucional da formação de professores, a serviço do desenvolvimento de competências, destaca-se a articulação institucional na criação de espaços e possibilidades do exercício das atividades complementares. De acordo com os incisos II e IV do referido artigo “Será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas [...]”. as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados.

O Curso de Letras do Campus Avançado “Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia” realiza, semestralmente, atividades pedagógicas complementares na modalidade de monitoria, a fim de proporcionar aos seus estudantes oportunidades de potencializar os seus conhecimentos e sua prática pedagógica. Tal programa foi instalado, conforme normas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da UERN, Resolução 031/2000 (anexo VII). A distribuição da monitoria entre as disciplinas tem caráter rotativo e se realiza semestralmente, tendo como critérios principais o maior número de alunos por turma e o fato das disciplinas atenderem a duas habilitações, Português e Inglês ou Português e Espanhol.

O curso de graduação em Letras tem como objetivo a formação de professor na área de língua e literatura para atuar nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e Superior, conforme a habilitação Língua Portuguesa e respectivas literaturas, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Língua espanhola e respectivas literaturas. O aluno ao término de sua graduação deverá produzir o trabalho de conclusão de curso (TCC), no gênero monografia, que consiste em um trabalho individual, sob orientação de um professor com titulação mínima de especialista, submetendo-o à apresentação e à apreciação de uma banca examinadora, formada por professores com titulação mínima de especialista.

O estágio supervisionado e a prática de Ensino do Curso de Letras constituem atividades práticas obrigatórias a serem exercidas por alunos das habilitações de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Língua Espanhola, com respectivas Literaturas, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos ou privados, com objetivo de aplicar, ampliar e adequar os conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao progresso da educação e desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Cumpre ressaltar que as disciplinas que integram a matriz curricular do curso de Letras encontram-se distribuídas em: disciplinas de Formação Geral e Básica, que compreendem o conjunto de disciplinas obrigatórias à formação básica do licenciado em Letras, bem como as atividades de orientação e estágio supervisionado, distribuídas em oito períodos semestrais; com disciplinas optativas ou de formação complementar, compostas por dois eixos: Atividades Complementares, totalizando duzentas horas, e disciplinas de natureza optativa, perfazendo carga horária de 120 cento e vinte horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular. As disciplinas de natureza optativa podem ser cursadas de acordo com a opção do aluno e são ofertadas nos três últimos períodos do curso.

No que compreende a concepção deavaliação, este PPC/DL objetiva, de forma contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a ser operacionalizado na formação acadêmica dos discentes do Curso de Letras/CAMEAM, sem perder de vista as recomendações, de modo amplo e externo do SINAES, no tocante aos processos avaliativos.

O departamento de Letras do Campus Avançado “Prof.ª Maria Elisa de Albuquerque Maia”, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e aprender, perpassando todos os momentos da formação, tem desenvolvido ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa.

Como reflexo do investimento na capacitação docente, o Departamento de Letras, vem priorizando atividades de pesquisa, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. No leque de ações desempenhadas por esse Departamento, encontra-se também o incentivo à publicação de trabalhos em periódicos e à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.

Ademais, como forma de divulgar a produção de seus docentes aos profissionais desta região interessados nos estudos da linguagem e visando criar um intercâmbio entre professores e pesquisadores das áreas de Letras e lingüística, o departamento de Letras, sob a coordenação do NELLP, criou a Semana de Estudos Lingüísticos e Literários de Pau dos Ferros – SELLP, realizada a cada dois anos, cuja primeira edição aconteceu em novembro de 1997.

**4. O ensino de língua materna no curso de Letras: uma** **análise dos dados.**

Temos como objetivo nesse trabalho investigar as propostas metodologicas de ensino de língua materna no curso de Letras, considerando a relação entre o PPC de Letras e o PCNs de Língua Portuguesa.

No que compreende a os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), encontramos uma metodologia de ensino de língua materna, voltada a prática em sala de aula, o PCNs busca parametrizar referências nacionais para as práticas educativas e construir reflexões sobre os objetos de ensino a serem aplicados em sala de aula. Além de orientar o professor para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, o planejamento de suas aulas, a análise e seleção de seus materiais didáticos e de recursos tecnológicos correlacionados ao ensino da linguagem, principalmente no que compreende ao aperfeiçoamento e atualização do profissional em sala de aula. Nesta mesma perspectiva observamos o trecho a seguir:

Quanto às metodologias de ensino de língua materna encontradas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, elaborado segundo as diretrizes nacionais para o curso de Letras, considera-se para o seus egressos, uma série de habilidades e competências, que o discente em Letras devera adquirir mediante uma sociedade complexa e diversificada, principalmente no que compreende ao domínio da linguagem oral e escrita, para se torna transmissor desta capacidade e formador de mais profissionais, sendo capaz de articular expressões lingüísticas e literárias em determinados contextos de uso lingüístico, para a prática em sala de aula. Nesta mesma perspectiva observamos o trecho a seguir, retirado do PPC de Letras do CAMEAM/UERN:

Nesta mesma perspectiva, orientados por essas metodologias de ensino, o professor licenciado em Letras deverá possuir determinadas competências como a compreensão da realidade escolar, da linguagem como meio de interação social; ser capaz de utilizar os recursos lingüísticos em diferentes contextos de uso da linguagem, compreendendo o ensino como forma de desenvolve-las; ser comprometido com os fatos sociais por meio de uma formação profissional, disciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar baseada na ética social, educacional e o domínio do uso da língua como seu objeto de estudo e reflexão. Respaldados por estas palavras observamos o seguinte trecho:

|  |
| --- |
| O discente em Letras deverá ser identificado por um leque de habilidades e competências que o tornem preparado academicamente, quer como estudioso de língua materna quer de língua estrangeira. PPC de Letras (2008, p.28) |

Neste sentido, podemos compreender, que as metodologias de ensino de língua materna, tanto no PPC de Letras, como no PCNs, se direcionam em posições diferentes, podemos perceber que o PPC se posiciona no método teórico de ensino dentro da graduação, ou seja, se volta para a teoria e o PCNs para a metodologia praticada em sala de aula, estes possuem os mesmos objetivos, que e a inserção no mercado de trabalho, de profissionais preparados para o exercício de sua função, mesmos se posicionando em direções diferentes.

**Considerações Finais:**

Em nosso trabalho conseguimos constatar que as metodologias de ensino de língua materna, demonstram certo distanciamento, no que compreende a ausência de eixos organizacionais de conteúdos, trazidos pelos PCNs, que se encontra ausente do curso de licenciatura em Letras/Língua portuguesa. Tendo como efeito um desacordo entre PPC e PCNs, principalmente no que corresponde a sua aplicabilidade.

Este trabalho contribui para a realização de discussões sobre aspectos teóricos que envolvem o ensino de Língua Portuguesa, contribui para análise e descrição do ensino de Língua Portuguesa no PCNs e para Identificar como o PCNs de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio faz referência sobre a MELP de especial ao trabalho com o texto.

Portanto, a partir desses pressupostos teóricos, pesquisamos sobre “As metodologias de ensino de língua materna”, no objetivo de identificar as propostas metodologicas de ensino de língua materna no curso de Letras, considerando a relação entre o PPC e o PCNs.

**Referências Bibliograficas**

BRASIL/SEMPEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ministério da educação. 3ª e 4ª ciclos do ensino fundamental. -Brasília: MEC/SEF, 1998.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Parâmetros** **Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRONCKART, Jean. Paul. (1998). **La transposition didactiqui:** histoire et perspectives d’une promematiqui fondatrice. *Pratiques*, março.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCNs.São Paulo:EDUC, Campinas: Mercado de letras, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. 169p. Departamento de Letras do CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2008;